



## INQUÉRITO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL, FATORES ASSOCIADOS E PRÁTICAS DE CONTROLE EM INDIVÍDUOS DA REGIÃO DO SUDESTE

Guilherme Teles Avelino<sup>1</sup>, Ciro Emanuel de Arantes<sup>2</sup>, Gabriel Mendes de Freitas Lisboa<sup>3</sup>, Gabriela Eugênio de Aguiar<sup>4</sup>, Jadiane Fortunato de Oliveira<sup>5</sup>, Jenyffer Sylvia Saraiva Rosa<sup>6</sup>, Maria Clara Borges Nani<sup>7</sup>, Priscila Moraes Henrique Paiva<sup>8</sup>.

1 a 7 Discentes Graduação em Biomedicina – Centro Universitário do Sul de Minas-MG  
8 Prof. Dra Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS) Varginha –MG

### INTRODUÇÃO

Hipertensão Arterial (H.A) é uma condição fisiopatológica que se resume em uma alteração acentuada nos níveis pressóricos ( $\geq 140$  e/ou  $90$  mmHg). De acordo com o Ministério da Saúde (2017), mais de 30 milhões de brasileiros têm pressão alta e, se não receber cuidados ideais para o controle, o indivíduo pode vir a desenvolver insuficiência cardíaca, infarto agudo do miocárdio (IAM), acidente vascular cerebral (AVC) e insuficiência renal, sendo correlacionadas em conjunto ou separadamente.

Alguns fatores de risco indicam maior probabilidade de desenvolver essa condição clínica, podendo ser idade, sexo e etnia, excesso de peso e obesidade, ingestão desequilibrada de sal e álcool, sedentarismo, fatores socioeconômicos e genéticos (PLAVNIK et al., 2016).

### OBJETIVO

Avaliar a prevalência da H.A em indivíduos e analisá-la segundo variáveis sociodemográficas, econômicas, comportamentais e de práticas utilizadas para controle da pressão arterial.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento de dados com 317 indivíduos – portadores ou não de HAS, por meio de um questionário online, através da plataforma *Google Forms*. A pesquisa apresentava questões relacionadas a condições sócio-demográficas – sexo biológico, idade, raça; sócio-econômicas – formação acadêmica, renda per capita, comportamentais – prática de atividade física, alimentação saudável, e por fim, o auto relato sobre a presença ou não de Hipertensão Arterial Sistêmica.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período entre 15 de março de 2020 a 25 de abril de 2020 foram entrevistadas um total de 317 pessoas, principalmente das cidades de Varginha 23% (73), São Paulo 22% (71), Campanha 15% (47) e Boa Esperança 14% (46). A média de idade foi de 50 anos.

Tabela 1- Prevalência de Hipertensão em relação sexo e cor.

Variável	Nº	Indivíduos com HÁ	Prevalência	Indivíduos sem HA	Prevalência
<b>Sexo</b>					
Feminino	176	54	40,30%	122	66,67%
Masculino	141	80	59,70%	61	33,33%
Total	317	134	42,27%	183	57,73%
<b>Cor</b>					
Branco	242	103	42,56%	139	57,44%
Não branco	75	31	41,33%	44	58,67%

Figura 1- Prevalência de hipertensos com relação ao tabagismo, atividade física, IMC e ingestão de álcool

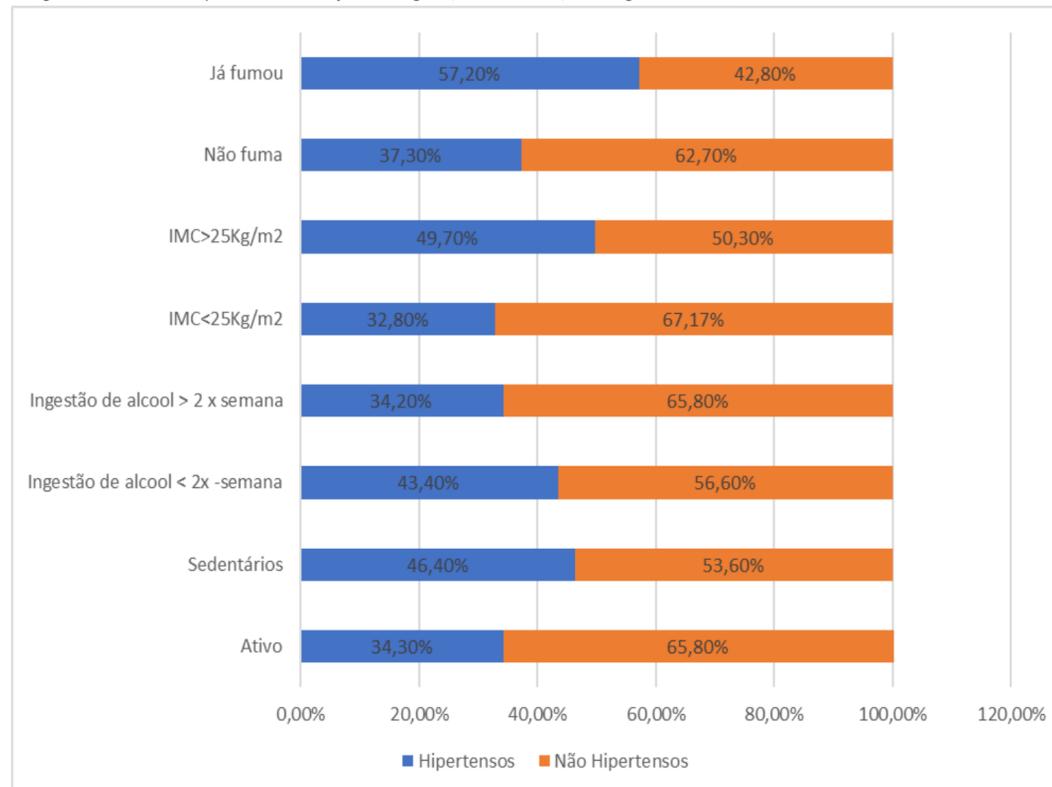
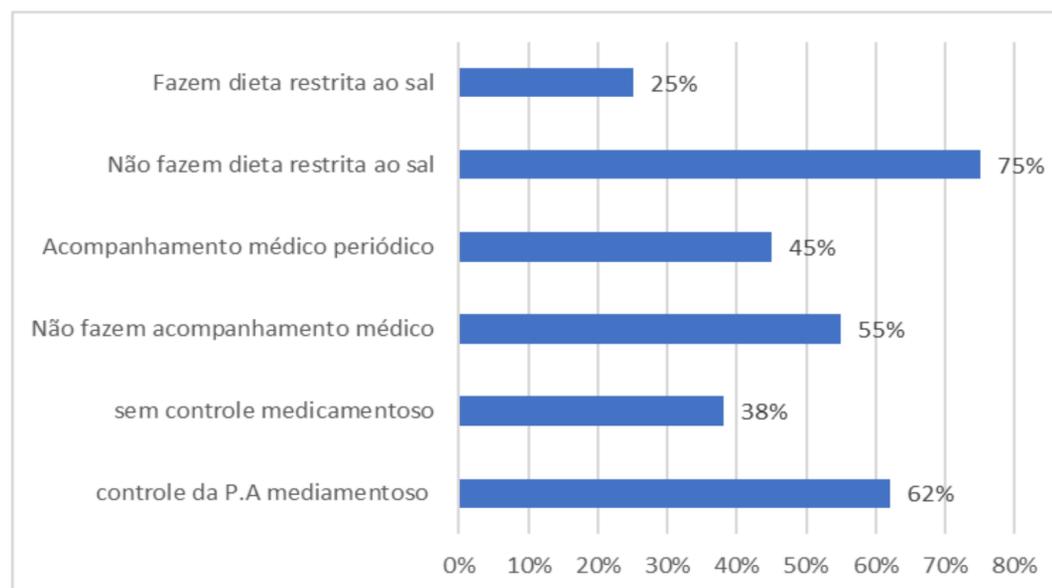


Figura 2- Prevalência dos hipertensos que realizam tratamento medicamentoso, acompanhamento médico e dieta restrita em sal



### CONCLUSÃO

Pode-se sugerir que a H.A apesar de ser uma doença frequente na população, por vezes sua gravidade parece ser subestimada pelos acometidos, que comumente não realizam seu controle de forma adequada, tornando-se vulneráveis às suas complicações, sobretudo às doenças cardiovasculares.

### FINANCIAMENTO

Financiamento Próprio- sem demandas financeiras diretas